



DOCUMENTANDO A ARQUITETURA DA IMIGRAÇÃO ALEMÃ NO VALE DO TAQUARI/RS: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

Luíze França da Rocha¹; Jamile Maria da Silva Weizenmann²; Andressa Carnevalli³; Jauri dos Santos Sá⁴

Palavras-chave: História da Arquitetura. Enxaimel. Patrimônio. Vale do Taquari/RS.

1 INTRODUÇÃO

Grande parte das manifestações culturais presentes no Vale do Taquari/RS são frutos dos processos de colonização dos séculos XIX e XX. Imigrantes italianos, açorianos e, principalmente, alemães, deixaram marcas culturais que, até hoje, são percebidas na arquitetura, na gastronomia, nas tradições e no modo de viver das comunidades locais. Entretanto, por falta de valorização e registro dos bens materiais e imateriais que remetem à estas origens, bem como pelos processos naturais de deterioração de objetos e edifícios, muitos destes traços identitários estão se perdendo, o que torna necessário levantar discussões acerca da história, da arquitetura e do patrimônio cultural junto às comunidades e na Universidade⁵.

Dentro das temáticas apontadas anteriormente elegeu-se a arquitetura enxaimel como objeto de estudo. Ao analisar as edificações deixadas pelos imigrantes alemães na região, é

¹ Graduanda em Arquitetura e Urbanismo e bolsista do projeto de extensão Patrimônio Vivo da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. Bolsista voluntária do projeto de pesquisa “Para além dos muros: subsídios para (re)descobrir o Patrimônio Cultural do Vale do Taquari - RS”, da UNIVATES desde 2019. Possui ensino médio pelo Instituto Estadual de Educação Maurício Cardoso(2017). E-mail: luize.rocha@universo.univates.br

² Mestre em Arquitetura pela UFRGS (2008). Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2005). Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, atuando principalmente nos seguintes temas: projeto, arquitetura de interiores, projeto de mobiliário e construção civil. Atuou como bolsista UNIBIC do programa de pesquisa da Unisinos na área de Teoria e História de Arquitetura. Em 2005, participou do Workshop da ETSAB em Barcelona pelo curso de Arquitetura e Urbanismo da Unisinos. De 2006 a 2008 desenvolveu a pesquisa de mestrado no programa de pós graduação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul- PROPAR/UFRGS, orientada pelo professor Cláudio Calovi Pereira, PhD. Foi bolsista da CAPES. Realizou estágio Docente na disciplina de Projeto arquitetônico VI, na FA-UFRGS. Atualmente é doutoranda do PROPAR-UFRGS (2015-2019) na área de Teoria, História e Crítica, cuja proposta de tese, orientada por Cláudio Calovi Pereira, vincula-se ao estudo de fundamentos de projeto de arquitetura, investigando os preceitos de beleza em arquitetura com ênfase no princípio do decoro, segundo os tratados de Vitruvius e Alberti. Além do doutorado, é docente na área de projeto arquitetônico e na área de teoria e história da arquitetura, coordenadora do Projeto de Extensão, Patrimônio Vivo, na UNIVATES e participa como professora colaboradora no projeto de Pesquisa Para além dos muros: subsídios para (re)descobrir o Patrimônio Cultural do Vale do Taquari - RS. E-mail: jamilew@univates.br

³ Bacharel em Arquitetura e Urbanismo e pesquisadora voluntária do projeto de pesquisa “Para além dos muros: subsídios para (re)descobrir o Patrimônio Cultural do Vale do Taquari - RS”, da UNIVATES desde 2019. E-mail: arq.andressa.carnevalli@gmail.com

⁴ Doutor em Arquitetura (Universidade Politécnica da Catalunha - UPC/ETSAB/Barcelona/Espanha), com título revalidado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Diploma de Estudos Avançados pela UPC/Barcelona/Espanha. Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) e graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijui). Desenvolveu trabalho de investigação sobre a evolução tipológica do edifício escolar, com objeto de estudo nos centros escolares do distrito de Barcelona. Autor de artigos na área de Arquitetura e da Educação, desenvolvidos principalmente sobre o tema: arquitetura escolar, políticas públicas e história das instituições escolares. Realizou, estágio de pós-doutoramento no programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), integrando o grupo de pesquisa História, Política e Gestão da Escola Básica, com bolsa do PDJ/CNPq. É professor na Universidade do Vale do Taquari - Univates, curso de Arquitetura e Urbanismo, ministrando disciplinas na área de Projeto de Arquitetura, História da Arquitetura e orientação de Trabalho de Conclusão de Curso. Participa como professor colaborador do Projeto de Extensão, Patrimônio Vivo, na UNIVATES e coordena o projeto de Pesquisa “Para além dos muros: subsídios para (re)descobrir o Patrimônio Cultural do Vale do Taquari - RS”, na mesma instituição. E-mail: jauri.sa@univates.br

⁵ O presente estudo faz parte do projeto de pesquisa *Para além dos muros: subsídios para (re)descobrir o patrimônio cultural do Vale do Taquari/RS*, proposto no ano de 2018 através do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES). Com o objetivo principal de promover a construção de instrumentos que possibilitem o entendimento do Patrimônio Cultural na região do Vale do Taquari, a pesquisa está vinculada ao Escritório Modelo de Arquitetura (EMAU) e ao projeto de extensão Patrimônio Vivo, trazendo uma abordagem inédita de estudos na região.



possível reconhecer não somente o patrimônio tangível, mas também todo o valor simbólico visível através da edificação. Conforme caracteriza Maria Cristina Bruno:

[...] estas expressões materiais da humanidade estão sempre despertando os nossos olhares, provocando novas interpretações e, em especial, sinalizando para a nossa própria transitoriedade humana, desafiando a nossa capacidade de lembrar e os nossos compromissos com o esquecimento. [...] a partir dos estudos desse universo de produção material é possível transgredir o seu contexto de visibilidade e penetrar nos cenários invisíveis, sensoriais e valorativos que extrapolam as barreiras impostas por análises pontuais ligadas, por exemplo, à medição dos objetos. (BRUNO, 2009, p. 14).

Nessa lógica, torna-se objeto de análise o patrimônio cultural materializado pelas expressões arquitetônicas e suas interfaces com as mais variadas manifestações (FUNARI e PELEGRINI, 2006), com destaque àquelas relacionadas aos colonizadores alemães e suas práticas de construir, morar e viver. Ao eleger Santa Clara do Sul, busca-se o conhecimento geral em torno do universo das construções em enxaimel e do momento histórico.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o intuito de inventariar a arquitetura e a técnica de construção enxaimel da colonização alemã, foi utilizada a ficha modelo indicada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE) para o levantamento de dados nas pesquisas de campo. Com as informações obtidas, é possível dar seguimento ao estudo, a fim de promover uma consciência transformadora, que reconheça e valorize os traços identitários formadores do patrimônio cultural local.

O processo metodológico do estudo é dividido em etapas de viés exploratório, com a intenção de gerar subsídios à investigação e preservação do patrimônio enxaimel santa-clarense. Para fins de interpretação e análise dos dados coletados, uma revisão bibliográfica foi produzida acerca dos assuntos condizentes à temática. O levantamento físico e fotográfico acontece via pesquisa de campo.

Tendo como prioridade o inventário da arquitetura enxaimel do município, foi utilizado nas entrevistas e na investigação dos dados o modelo de ficha proposto pelo IPHAE, no qual é possível identificar diversos itens no objeto edificado, tais como situação, conservação e características construtivas, além de levantamento fotográfico, com vistas ao redesenho de plantas e fachadas.

Procura-se, desse modo, reconhecer as construções enxaimel da região, permitindo uma maior compreensão e representatividade da cultura e da história que caracterizam as comunidades. Dentro dos processos construtivos, busca-se estabelecer semelhanças com a arquitetura popular alemã presente no Brasil, particularmente na região sul do país.



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A arquitetura rural teuto-gaúcha sempre sofreu evoluções para melhor adaptação do imigrante a nova região. As casas constituem-se em qualquer das suas formas, uma combinação original de traços importados e adotados, acrescidos de novos elementos, (WEIMER, 2005). Segundo o autor, os imigrantes alemães do século XIX, vindos da Renânia (Hunsrück), Pomerânia (região Limítrofe entre a Prússia e a Polônia), e da Vestfália (região meridional saxônica) foram os responsáveis por trazer a técnica do enxaimel para o país que, ao passar do tempo, foi sofrendo transformações na sua forma original para uma melhor adaptação ao clima, aos recursos e às condições locais.

Telles (1977), ao trazer uma comparação com a organização do espaço doméstico aplicada na Alemanha, defende uma arquitetura modificada, própria do imigrante alemão desenvolvida no Brasil. A residência típica no país de origem, concentrava todas as atividades em uma única construção, em lotes cada vez menores, possuindo o fogo como elemento central. Já no cenário brasileiro, devido às condições climáticas e por medidas de segurança, o fogo deixa de ser o componente principal e fica presente apenas nas cozinhas, que passam a ser construídas separadamente do restante da residência. Geralmente era construída em um declive do terreno, permitindo a criação de um porão. A organização do espaço era basicamente constituída de sala e dois, três ou quatro quartos. O sótão, neste contexto, serve apenas para guardar velharias, ou ser usado com quarto se a família aumentasse, ou ainda, em eventos como o *Kerb* (TELLES 1977).

Percebe-se na região do Vale do Taquari, a ocorrência de muitas casas onde a técnica enxaimel foi utilizada no processo construtivo. Para exemplificação e início do processo de inventário, toma-se como objeto de estudo uma residência localizada próximo ao centro da cidade de Santa Clara do Sul/RS. Propriedade de Verno Kranbauver, assemelha-se às casas da região de Pomerana, tendo como método estrutural o sistema alemânico. Para a análise, foram desconsideradas as alterações e ampliações realizadas, focando o levantamento na edificação original.

O terreno apresenta desnível topográfico, o qual foi aproveitado para o posicionamento de um porão de chão batido. O térreo possui quatro dormitórios, sendo dois para cada lado e separados por uma sala, semelhante às casas típicas da Alemanha. O sótão era usado como depósito de modo geral e como dormitório em dias de *Kerb*, sendo acessado por uma escada em um dos dormitórios do térreo.



Além dos dados técnicos coletados através da medição e observação de planta, parte das informações foram coletadas por meio de uma entrevista junto aos proprietários. Questionamentos a respeito da residência foram levantados, como histórico, materialidade, ampliações ou reformas executadas, perspectivas para o futuro da construção e, por fim, foi realizado o registro fotográfico das fachadas, entorno imediato e dos detalhes construtivos. A partir do levantamento e estudo de campo foi elaborada a ficha para inventário (IPHAE), produzindo suporte para as conclusões da investigação e sua utilização como instrumento de preservação da arquitetura enxaimel santa-clarense.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de apresentar as primeiras aproximações da pesquisa *Para além dos muros: subsídios para (re)descobrir o patrimônio cultural do Vale do Taquari/RS*, o presente trabalho cumpre o seu objetivo. Através deste estudo foi possível verificar a existência de número significativo de residências construídas com a técnica do enxaimel, no perímetro urbano de Santa Clara do Sul e em especial na zona rural do município.

A partir dos levantamentos já executados foi possível verificar que, ao pensar no contexto do Patrimônio Cultural, emerge uma amplitude de fontes para pesquisa, sejam documentais ou a partir da História Oral, permitindo a aquisição de informações muitas vezes desconhecidas ou esquecidas pelos membros da comunidade local. Atendemos, portanto, um dos objetivos do projeto, o qual se insere na perspectiva da Educação Patrimonial, exercitando também a relação teórica-prática entre a Univates e a comunidade do Vale do Taquari. Nesse sentido, pretende-se dar continuidade à pesquisa com a análise de outras edificações, a partir das ações de visitas, levantamentos, bem como com a entrevista aos proprietários.

REFERÊNCIAS

- BRUNO, Maria Cristina Oliveira. *Cultura Material e Patrimônio da Ciência e Tecnologia*. Rio de Janeiro: MAST, 2009. 14-15 p.
- FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. *Patrimônio histórico e cultural*. 3 ed. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2009.
- TELLES, S. Leandro. *Manual do Patrimônio Histórico*. UCS/Prefeitura Municipal de Rio Pardo. 1977.
- WEIMER, Günter. *Arquitetura Popular da Imigração Alemã*. Porto Alegre: UFRGS, 2005